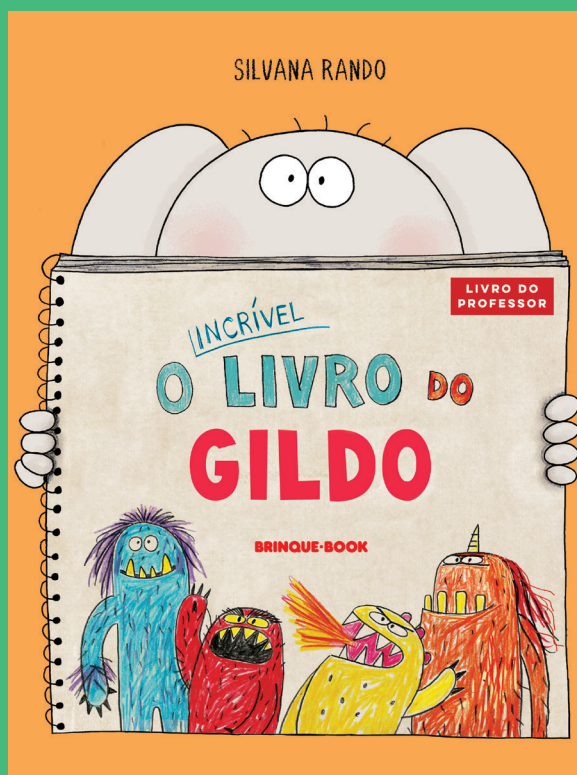


# Material digital de apoio à prática do professor

---



## AUTORIA

Miruna Kayano Genoino  
Especialista da Comunidade Educativa  
CEDAC

## COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa  
CEDAC

**BRINQUE-BOOK**

# Material digital de apoio à prática do professor

---

## **AUTORIA**

Miruna Kayano Genoino  
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

## **COORDENAÇÃO**

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

## **LIVRO**

*O incrível livro do Gildo*

## **AUTORA E ILUSTRADORA**

Silvana Rando

## **CATEGORIA 1**

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

## **TEMAS**

Descoberta de si  
Família, amigos e escola

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Conto, crônica, novela

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Aminah Haman

Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Genoino, Miruna Kayano

Material digital de apoio à prática do professor : O incrível livro do Gildo / Miruna Kayano Genoino ; coordenação de Sandra Murakami Medrano, CEDAC. — 1ª ed. — São Paulo : Brinque-Book, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5654-065-8

I. Literatura infantojuvenil - Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Rando, Silvana. O incrível livro do Gildo

21-5493

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

BRINQUE-BOOK EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 72 Letra C

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

## Sumário

Carta ao professor .....	5
Estrutura do material digital .....	6
Contextualização .....	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....	10
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa .....	13
Pré-leitura .....	14
Leitura .....	16
Pós-leitura .....	20
Outras propostas de leitura e abordagem da obra .....	22
Ampliação da comunidade de leitores na escola .....	22
Literacia familiar .....	23
Bibliografia comentada .....	25
Sugestões de leituras complementares .....	27

## Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

## ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com *O incrível livro do Gildo*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra e a autora e ilustradora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando consideramos a **formação de leitores** de nossas crianças, o acesso a uma diversidade de obras literárias é fundamental, assim como um acesso acompanhado de uma reflexão consistente sobre a seleção do que será lido e dos cuidados com a mediação de leitura. Todos esses aspectos são essenciais para que as crianças se desenvolvam como leitoras autônomas e críticas — ou seja, podem avançar em suas habilidades de compreender os textos com os quais deparam, realizar interações verbais produtivas sobre os livros e **ampliar seu vocabulário** por meio de diversas práticas realizadas com a linguagem: a escrita, a leitura e a oralidade.

Apresentamos aqui uma obra que oferece uma contribuição importante a esse trabalho tão essencial: *O incrível livro do Gildo*, escrito e ilustrado por **Silvana Rando** em 2020 — ano em que esse personagem completou dez anos de existência. Nessa narrativa, Gildo decide escrever um livro assustador com ilustrações caprichadas, e conforme lemos a obra acompanhamos ao mesmo tempo os acontecimentos que vão interferindo na criação de Gildo e na escrita do livro em si, que é apresentada com a reprodução da letra manuscrita do personagem. Por essa característica, entre outras, esse é um livro considerado **livro-álbum**, ou seja, uma obra na qual a compreensão global do texto só é alcançada com a análise conjunta entre texto e imagem.

O personagem sente o peso e a dificuldade de contemplar todas as pessoas que ficam sabendo de seu projeto, como seus responsáveis, sua irmã e seus amigos, e esse processo vai se apresentando como um estímulo à mensagem central da narrativa: é preciso que o autor escreva sobre aquilo de que gosta. Aliás, esse é o conselho dado por sua amiga, a barata Socorro, que ajuda Gildo a resolver o conflito de sua produção.

Gildo é um elefantinho “criança”, que vive aventuras com sua família de elefantes em um mundo permeado por diferentes animais, que são seus grandes amigos. Ele é acompanhado pela barata Socorro, que oferece um olhar divertido e complementar à narrativa, ou seja, mesmo que o narrador não fale explicitamente de Socorro, o desenho dela vai nos aproximando do que ocorre com Gildo e das situações vividas por ele.

Silvana Rando criou Gildo em 2010 e já escreveu e ilustrou vários livros sobre esse elefantinho: *Gildo*, *A carta do Gildo* e *Gildo e os amigos [no jardim, na escola e na praia]*, sendo que o primeiro título, que tem o nome do personagem, ganhou em 2011 o prêmio Jabuti na categoria ilustração.

#### Para conhecer o Gildo

- Gildo é o protagonista de mais cinco livros: <https://bit.ly/livros-Gildo>.
- Contação de *Gildo*, o primeiro livro desse personagem: <https://bit.ly/GildoContacao>.
- Site com playlist, receitas, planos de fundo para o computador e diversas propostas com o Gildo: <https://bit.ly/Gildo10>.

(Acessos em: 17 nov. 2021.)

A criadora de todo esse universo, Silvana Rando, nasceu em 1972 em Sorocaba, no interior de São Paulo. Quando foi professora de crianças, desenvolveu projetos de criação de livros, e foi essa experiência que a inspirou a escrever *O incrível livro do Gildo*. Nas turmas em que dava aulas, as crianças queriam pôr muitas, muitas ideias na hora de escrever um texto — vivências pessoais e sugestões de pessoas queridas, assim como acontece com Gildo. Com o tempo, Silvana percebeu que o mais importante ao criar um livro é escrever sobre o que se gosta, e é isso que ela procura fazer.

Em seus livros, os personagens são animais. Essa escolha é explicada de uma forma muito interessante pela autora:

Às vezes, me perguntam por que bichos e não pessoas. Gosto de colocar os animais, porque assim a gente tira o foco das características físicas das pessoas. Se a personagem fosse alta, baixa, gorda, magra, menino ou menina iria gerar mais identificação com um grupo ou outro ou parecer que representa só esse ou aquele tipo. Com os bichos, não tem isso. (Disponível em: <https://bit.ly/GildoSocorro>. Acesso em: 17 nov. 2021.)

Essa escolha é frequente na literatura infantil, por isso é interessante oferecer diferentes obras que adotam esse recurso. Segundo a pesquisadora de literatura Teresa Colomer:

A figura do animal [...] é um recurso utilizado frequentemente para criar certa distância entre o leitor e uma história especialmente transgressora das normas sociais ou demasiado dura afetivamente. Desta maneira, o impacto de acontecimentos, como a morte dos personagens ou a



excitação produzida pela vulnerabilidade das normas de conduta, será menor, já que os atores não são humanos. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.)

Entre os temas tratados em *O incrível livro do Gildo*, os principais são:

- **Família, amigos e escola:** O foco central concentra-se na questão da amizade e da família, já que Gildo precisa refletir e entender como contemplar as ideias e seu carinho pela família e seus amigos e ao mesmo tempo também incluir em sua história aquilo de que gosta. Durante o enredo, é possível tematizar a importância de ouvir os amigos, mas sem deixar de lado o espaço para ouvir a si mesmo, que é o que ajuda nosso elefantinho a finalizar sua obra.
- **Descoberta de si:** Nesse processo de pensar as relações familiares e de amizade para encontrar uma solução para o conflito, Gildo acaba descobrindo mais sobre si mesmo, pois apenas quando entende que é essencial ouvir o que deseja escrever que ele consegue solucionar o conflito e terminar seu livro.

A narrativa enquadra-se no gênero **conto**, que:

Em contraste com o romance, que geralmente é mais longo, o conto é mais curto [...], isto é, de configuração material narrativa pouco extensa, historicamente verificável. Essa característica de síntese traz outras: (i) número reduzido de personagens ou tipos; (ii) esquema temporal e ambiental econômico, muitas vezes, restrito; (iii) uma ou poucas ações, concentrando os eventos. (COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 86.)

*O incrível livro do Gildo* apresenta essas características específicas do conto, já que como personagens centrais temos sobretudo o próprio elefantinho e sua amiga Socorro; o ambiente é o espaço de sua casa, onde ele está produzindo seu livro; e as ações concentram-se em três momentos bem definidos. São eles: uma apresentação inicial, na qual sabemos da intenção de Gildo de escrever o livro; o desenvolvimento com um conflito, que é a escuta de diferentes vozes e opiniões sobre a produção que ele está realizando; e a finalização, na qual Gildo consegue colocar a principal voz para terminar sua obra: sua própria voz.

## POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escolha das leituras literárias realizadas na sala de aula é uma decisão que, antes de ser feita por um professor, é a decisão de um leitor. Os docentes são acima de tudo leitores — buscam, portanto, o prazer da leitura, a sensação única que cada obra proporciona e a possibilidade de pensar mais sobre a vida e a arte em geral. Para recriar as mesmas sensações nas crianças, é preciso analisar com cuidado o que se espera de cada leitura e quais as possibilidades de cada livro na sala de aula.

Para realizar boas escolhas literárias, é importante sempre lembrar que:

A literatura (como a arte em geral) é plurissignificativa, ambígua, inapreensível em suas possibilidades de significação. A seleção dos textos deve, portanto, privilegiar esta plurissignificação, favorecer esta liberdade e abertura à interpretação do leitor. E, para além do texto, torna-se necessário pensar em situações de leituras alheias ao controle sobre os significados. Trata-se de uma atitude de escuta e de encontro com os textos e os leitores. Um espaço aberto ao desenvolvimento de todas as leituras possíveis. Trata-se do respeito às múltiplas interpretações, livres, selvagens, hereges... Uma escuta atenta da leitura dos outros (não importa a idade que tenham). (CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emilia*, 15 out. 2012.)

Ou seja, o foco das escolhas literárias é a abertura de horizontes, e não uma conclusão única e fechada; é desenvolver leitores que construam suas próprias fruições, e não aqueles que tentam descobrir a resposta que o professor espera. Como **leitores autônomos**, vale citar a seguinte competência específica de língua portuguesa para o Ensino Fundamental, apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 87.)

*O incrível livro do Gildo* contribui para o desenvolvimento dessa competência, pois oferece uma diversidade de caminhos para a **autonomia leitora**, especialmente na construção de sentidos, já que se configura como um texto multissemiótico — ou seja, um texto com diversos elementos, como imagens, ícones e desenhos —, cuja compreensão só pode ser alcançada pela análise e relação entre os diferentes elementos. A interação entre o texto da narrativa sobre Gildo com o texto do próprio livro que o personagem produz vai sendo compreendida conforme a leitura avança, e vamos aprofundando cada vez mais essa análise por meio de um olhar amplo para palavras e ilustrações.

Mais do que um livro com ilustrações, essa é uma obra que também pode ser definida como livro-álbum ou **livro de imagens**, que para a pesquisadora catalã Teresa Colomer constituem-se como obras nas quais:

Tanto as palavras como as imagens podem ter muitas funções: contar, destacar, desmentir, caracterizar, imprimir um tom, criar uma atmosfera ou inserir um ponto de vista novo na narração. O “contrato” entre ambos códigos pode ser, também, de muitos tipos: às vezes a ilustração complementa a informação que o texto oferece; outras joga a contradizê-la, criando geralmente efeitos irônicos ou humorísticos; em algumas ocasiões a exagera até o ponto de converter-se em uma paródia do que diz o texto, etc. (COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002. Tradução nossa.)

Assim, esse livro oferece a possibilidade de trabalhar com o eixo da compreensão de **efeitos de sentido**, destacado na proposta de leitura da BNCC a seguir:

Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos:

- Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.

- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance — movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.

(BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 73.)

Um exemplo em *O incrível livro do Gildo* está na página 19, na qual lemos que a barata Socorro oferece um conselho para solucionar o problema do personagem, mas não há nada escrito que explicita se ele gostou ou não do que ouviu. É na apreciação das feições do personagem que compreendemos que ele está feliz e que deve ter seguido o conselho, pois na página seguinte vemos a página finalizada de seu livro. E o narrador não precisou nos dizer explicitamente o que aconteceu.

Na Política Nacional de Alfabetização (PNA), destaca-se a importância do trabalho específico de **compreensão leitora**, que a aponta como:

[...] o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 34.)

Dessa forma, apesar de ser um texto relativamente curto, essa obra convida os leitores dos anos iniciais do Ensino Fundamental a explorar uma leitura complexa que propõe um trabalho metalinguístico muito interessante, uma vez que apresenta um livro que trata de outro livro que vai sendo escrito conforme nossa leitura avança. Essas duas camadas de leitura oferecem caminhos distintos de compreensão leitora — uma voltada aos acontecimentos ao redor de Gildo, e outra ao enredo da obra que ele escreve.

## Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

A leitura de *O incrível livro do Gildo* possibilita trabalhar algumas habilidades de Língua Portuguesa estabelecidas pela BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para os tópicos “Estratégia de leitura” e “Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica”, conforme as seguintes habilidades:

### **Estratégia de leitura**

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

### **Formação do leitor literário**

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

### **Leitura colaborativa e autônoma**

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

### **Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica**

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Para que essas habilidades sejam trabalhadas de forma efetiva, aprofundando as possibilidades de reflexão a partir da obra, é necessário um bom planejamento que considere diferentes momentos da leitura em sala de aula: antes, durante e depois. Cada momento tem sua especificidade e permite uma aproximação específica para que a obra seja apreciada em diversas possibilidades. Esse planejamento pressupõe as **interações verbais** que se pretende fomentar com a leitura para garantir a apropriação da **compreensão leitora**, um aspecto fundamental destacado pela PNA.

A ação mais importante proporcionada pela leitura de um livro em sala de aula é a **leitura dialogada**, pois essa conversa sobre a história lida abre portas para interpretações variadas e múltiplas compreensões, além de momentos de idas e vindas entre perguntas abertas e comentários, o que favorece a autonomia de interpretação de cada leitor e garante um espaço de expressão de opiniões e pensamentos. Essas trocas orais podem ser ampliadas por outras leituras já realizadas.

## **PRÉ-LEITURA**

A leitura e a análise de algumas competências específicas de Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental reforçam a necessidade de instaurar-se em sala de aula a prática constante de leitura literária. Vejamos quais aspectos apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que reforçam essa questão:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 87.)

Assim, visando a uma consistente formação leitora, sugere-se que a turma esteja imersa nesse contexto de práticas leitoras habituais. Dessa forma, quando lerem

*O incrível livro do Gildo*, as crianças já terão experiência em aspectos importantes que envolvem o desenvolvimento de **comportamentos leitores**, como manter a atenção durante uma leitura, escutar o professor e os colegas em suas observações leitoras, ter paciência para ouvir trechos da história mesmo sem compreender todas as palavras (até conseguir esclarecer o que é necessário) e elaborar hipóteses e opiniões com base em suas leituras.

Além disso, para preparar a leitura de *O incrível livro do Gildo*, é interessante já ter trabalhado com livros que também promovem uma relação complementar e dialógica entre texto e imagem, ou seja, os livros-álbuns. Quando as crianças têm oportunidade de adentrar nesse tipo de análise, conseguem a cada nova leitura ampliar as possibilidades de olhares. Algumas sugestões:

- *Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?*, de Quentin Gréban (São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2019)
- *Toupi toca*, de David Mcphail (São Paulo: Globo, 2004)
- *Lino*, de André Neves (São Paulo: Paulinas, 2018)

Nas leituras realizadas com essa intencionalidade, é muito importante estimular a observação atenta da ilustração e fazer perguntas que relacionem o que nas imagens complementa o que está dito no texto. Assim, pode-se questionar sobre como os personagens estão se sentindo, a partir do que observam nas expressões do desenho, ou mesmo ajudar as crianças a perceber como algo que está no texto é expresso no desenho (por exemplo, em *Toupi toca* a relação do personagem com a música vai se expressando no texto, mas também nos passarinhos que estão ao redor da toca do personagem).

Há outra possibilidade que pode favorecer a situação de leitura, posteriormente: a apresentação das crianças ao universo de Gildo, para que os personagens de *O incrível livro do Gildo* já sejam de conhecimento delas, o que favorecerá as antecipações sobre a narrativa. Caso seja possível, você pode ler o primeiro livro que Silvana Rando criou com esse personagem, *Gildo*, ou algum outro volume de aventuras desse elefantinho. Vale conversar com os pequenos sobre como ele é (um elefante “criança”, que parece medroso, tem uma amiga barata etc.), bem como abrir espaço para **interações verbais** sobre os outros personagens do livro (a barata Socorro é uma das mais importantes a ser destacada nessa apresentação prévia, pois terá papel central na leitura a ser realizada). Uma sugestão é organizar uma lista de personagens que ajudará na leitura de *O incrível livro do Gildo*.

## LEITURA

Há duas situações de leitura que podem ser postas em prática, dependendo da escolaridade e das experiências leitoras das crianças. Se tiverem maior autonomia leitora, é indicado explorar a leitura da própria criança antes da conversa coletiva; no caso de ainda não serem fluentes, o docente assume a leitura.

**LEITURA COMPARTILHADA:** O professor realiza a leitura em voz alta para as crianças, que acompanham a leitura com seus livros em mãos, o que permite uma análise consistente das ilustrações. Para essa atividade, o ideal é organizar a turma em roda, pois isso facilita a participação e a **interação verbal** entre todos, além de garantir que as crianças tenham uma boa visualização do professor. Aqui é importante considerar as competências leitoras dos pequenos para que eles possam acompanhar o texto que é lido em voz alta. Se for o caso, ofereça alguns apoios, como: “virem a página, agora estamos nesta em que aparece a Laurinha”, “vamos agora começar onde está escrito ‘Então’, encontraram? Começa com *en*”. Se nesse momento as crianças estiverem sentadas — em uma configuração na qual algumas estão mais próximas e outras mais distantes do professor —, sugerimos que o docente circule entre as mesas, garantindo uma proximidade com toda a turma.

**LEITURA AUTÔNOMA:** Por não ser um livro muito extenso, é possível sugerir a leitura autônoma, na qual as próprias crianças leem a história, por si mesmas, em duplas ou pequenos grupos. Nessa modalidade, o ideal é circular entre os grupos e ficar mais próximo de quem ainda está construindo sua fluência leitora.

Após definir a modalidade de leitura, sugerimos falar da apresentação da proposta leitora, ou seja, socializar com a turma que livro vão ler e os motivos de você ter escolhido esse título. Nesse primeiro momento, pode-se dizer em voz alta o título, o nome do autor e da editora e prever um tempo para os comentários que surgirem de forma espontânea, no qual as crianças poderão expor os conhecimentos que já têm a partir das primeiras informações que você apresentou. A leitura da quarta capa não é necessária nesse momento, por antecipar aspectos que serão mais bem apreciados na leitura da obra em si. Algumas perguntas que podem ser feitas nesse momento são:

- Vocês acham que este livro vai tratar do quê? **Por que** acham isso?
- **O que** vocês já sabem sobre o Gildo? Como ele é? **Quem** é ele?
- Vocês se lembram da barata Socorro? Será que ela estará com Gildo nesta aventura? Procurem por ela com atenção na nossa leitura!



- **O que** está desenhado na capa? **Quem** fez estes desenhos? Há algo na capa que chama a atenção de vocês? (Aqui vale observar se as crianças comentam que a palavra “incrível” aparece escrita de uma forma diferente das palavras “O livro do Gildo”, como se tivesse sido incluída depois, algo que poderá ser compreendido após a leitura completa. Caso não comentem, pergunte sobre a diferença na escrita das palavras do título, para fomentar essa discussão na turma.)
- Vocês já escreveram algum livro? Como foi? **Como** imaginam que é escrever um livro?
- Se vocês fossem escrever um livro, **sobre o que** seria?

Após esse levantamento, pode-se iniciar a leitura, antecipando a importância de terem ouvidos atentos e também olhos atentos. E, caso tenha sido realizado um trabalho de pré-leitura sobre livros-álbum, vale retomar aqui o que já sabem sobre esse tipo de livro. Um ponto de partida interessante é a página 5 — a turma pode comentar o que observa e o que imagina que os personagens estão fazendo, e como parecem estar se sentindo. É muito potente iniciar a leitura em uma página sem texto, pois se fomenta no grupo esse olhar investigativo para as ilustrações, antes mesmo que comecem a apreciação textual.

A leitura pode prosseguir entre as páginas 3 a 7 sem necessidade de intervenções específicas; mas observe as crianças e mantenha a atenção a possíveis comentários sobre a diferença entre o texto à esquerda da página, sobre Gildo, e os textos que estão à direita, que compõem o livro que Gildo está criando. Vale dar um intervalo após as páginas duplas compostas do enredo sobre Gildo e da escrita do livro em si, o que favorece o surgimento de possíveis comentários e observações da turma.

Caso as crianças não comentem nada sobre a diferença entre as páginas pares e ímpares nesse começo do livro, você pode perguntar:

- **Por que** a escrita de um lado é diferente da escrita do outro lado?
- Vocês sabem **o que** é esta imagem? (Na p. 6: apontar para as lascas de madeira de lápis de cor, soltas pela página.) **Por que** a autora colocou isto aqui? (Buscar que as crianças comentem que a imagem representa os lápis usados por Gildo.)
- Gildo disse que quer fazer uma história assustadora, mas ele parece assustado? Como vocês acham que ele está se sentindo? **Como** podemos saber? (Abre-se assim a possibilidade de comentarem que, ainda que o texto não diga como Gildo se sente, pela ilustração podemos ver que ele está bem animado e nada assustado.)

Pode-se, então, seguir para as páginas 8 a 13 com uma **leitura dialogada**, parando em alguns momentos para perguntar o que estão achando das ideias e mudanças no livro de Gildo resultantes da interação com a família dele. Aqui vale interromper de novo a leitura e propor que voltem e leiam de novo como está o texto de Gildo até agora — você pode sugerir que leiam apenas os textos das páginas 5, 7, 9, 11 e 13, abrindo para comentários da turma sobre o que estão achando do projeto do elefantinho.

Prossiga com a leitura das páginas 14 a 18 e no fim desse intervalo de páginas seria bom fazer uma interrupção para algumas perguntas:

- **Como** Gildo está se sentindo? Vamos olhar de novo como ele estava na página 3? O que o fez ficar assim? Vocês entendem **por que** Gildo se sente assim?
- **O que** acham das ideias dos amigos de Gildo? Se pudessem dar uma ideia para ele, **qual** seria?
- **O que** a Socorro está fazendo durante a escrita do livro do Gildo?
- Se vocês fossem a Socorro e percebessem a preocupação de Gildo, **o que** diriam para ele?

Sigam então para a página 19 e, depois de ler o conselho da barata Socorro, sugerimos perguntar às crianças se concordam com o conselho. Seria interessante questionar novamente **como** imaginam que Gildo está se sentindo após ouvir sua amiga — isso exigirá que voltem à ilustração e interpretem as feições do personagem.

A leitura da página dupla seguinte (pp. 20-1) abre a possibilidade de um espaço para que a turma comente a finalização do livro, o que achou e **se** o conselho de Socorro o ajudou a chegar até o fim.

Após ler o texto da página 23, pode-se comentar:

- Aqui está escrito *O livro do Gildo*, mas na capa da nossa obra aparece *O incrível livro do Gildo*. **O que** será que aconteceu? (É interessante garantir um espaço para comentários e mostrar a página 24, pois ali fica claro que foi Socorro quem incluiu a palavra “incrível”. Nesse caso, é válido perguntar se gostaram da mudança que ela fez no título e se consideram que Gildo vai gostar da alteração. Esses são questionamentos para levantar hipóteses, pois o livro em si não apresenta uma resposta fechada.)

Além dessa análise final da página 24, vale reservar um momento para comentar mais detidamente a página 22, que pode instigar algumas trocas e observações a respeito de Gildo e da narrativa:



- Observem a estante de brinquedos de Gildo. **Há algo** que chama a atenção de vocês? (O monstro de pelúcia é um dos primeiros personagens que Gildo incluiu em seu livro.)
- **Qual momento** do dia foi desenhado nesta página? **Como** vocês sabem? (Observar se comentam que deve ser à noite, pois Socorro já está dormindo e Gildo parece pronto para dormir.)
- **Como** é o quarto de Gildo? Ele é parecido com o de vocês? **Em que** ele é parecido ou diferente?

Com o texto sobre Silvana Rando (p. 24), finaliza-se a leitura desse volume, mas ao tempo tempo ele pode ser uma boa abertura para a leitura do paratexto (“Conversando sobre a obra”, no fim do livro do estudante), o qual amplia informações sobre a autora e sobre a obra que acabaram de ler.

Nesse momento, vale a pena questionar a turma sobre as impressões pessoais quanto à obra que acabaram de ler. Uma grande pergunta orientadora pode ser feita nesse fechamento: quantos livros nós acabamos de ler? Sem dúvida, essa questão dará espaço a muitas **interações verbais** que potencializam a compreensão geral do texto, já que as crianças acabam de ler um livro que tem outro em seu interior.

## PÓS-LEITURA

É muito produtivo um momento de análise do professor sobre como foi a turma no decorrer da etapa de leitura. Essa avaliação pode ser feita considerando o desempenho do grupo, ou seja, visando a um olhar coletivo, da turma como um todo; mas também é importante analisar a participação individual, pensando como cada criança atuou durante a **leitura dialogada**. A partir dessas observações e reflexões por parte do docente, podem ser planejadas novas atividades e propostas que ampliem a experiência leitora de obras literárias.

Como forma de contribuir com essa análise do professor, sugerimos algumas opções de ampliação.

### LEITURA DE OUTRAS OBRAS COM ANIMAIS

Para seguir com as conversas leitoras sobre histórias com animais, você pode realizar uma sequência de leituras nas quais os protagonistas também sejam bichos. Isso permitirá que as crianças ampliem suas observações sobre as diferenças entre narrativas só com animais e outras em que aparecem também seres humanos. Alguns dos títulos que podem ser lidos para essas discussões literárias são:

- *O leão da noite estrelada*, de Ricardo Azevedo (9. ed. São Paulo: Formato, 2011)
- *Flop: A história de um peixinho japonês na China*, de Laurent Cardon (São Paulo: Panda Books, 2011)
- *O ratinho se veste*, de Jeff Smith (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010)
- *O elefante caiu*, de Ivan Zigg (Belo Horizonte: Abacatte Editorial, 2016)

A obra de Ivan Zigg, por ter também um elefante como protagonista, pode gerar momentos divertidos de conversas e comparações com a obra de Silvana Rando. Será que ambos os elefantes têm algo parecido? E de diferente? **Como** cada ilustrador retrata esse animal?

## PROPOSTA DE ESCRITA: “O INCRÍVEL LIVRO DE NOSSA TURMA”

O processo de escrita vivido por Gildo pode inspirar a turma a fazer um livro com alguma história divertida. Nesse caso, o foco da atividade é retomar as vivências e conversas realizadas ao conhecerem o livro de Gildo, por isso pode ser uma produção bastante livre e aberta, que dê espaço para a experimentação e a criatividade.

Uma sugestão é dar continuidade à história de Gildo, por exemplo. As crianças podem voltar à página 15 e retomar a narrativa dali:



É interessante conversar com a turma sobre como dar continuidade a essa escrita e pedir que escrevam em duplas ou pequenos grupos, buscando outra finalização para o que Gildo criou. Você pode incentivar que os pequenos façam também suas ilustrações e que pensem em formas de mostrar a produção. O material pode, por exemplo, ser lido para outras turmas ou enviado para as famílias (se for feito em dupla, você pode fazer cópias ou combinar dias diferentes para que levem o livro).

# Outras propostas de leitura e abordagem da obra

## AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

O grupo da sala de aula pode constituir uma comunidade de leitores quando é oferecida a oportunidade de os estudantes lerem e apreciarem histórias juntos. Sabemos, no entanto, que é possível ampliar essa comunidade ao envolver outras pessoas, entre elas outros professores, funcionários da escola e até moradores do entorno escolar, constituindo a escola como o centro dessa comunidade. Para que isso ocorra, sugerimos pesquisar se na comunidade escolar há pessoas que poderiam contar histórias para as crianças ou se há grupos que organizam algum tipo de evento literário, como saraus ou clubes de leitura. Também seria interessante saber se há bibliotecas públicas ou comunitárias próximas à escola. Engajar todos em prol da leitura leva os estudantes a acreditar que ler é uma prática gostosa e importante. Apresentamos, a seguir, uma proposta para ampliar as experiências de leitura deles.

## LEITURA FEITA POR UM CONVIDADO

Por meio dessa prática, os estudantes podem ter acesso a obras selecionadas a partir de critérios provavelmente diferentes dos adotados pelo professor. Dessa forma, entram em contato com outras formas de ler e de apresentar e abordar a história. Esse convidado pode ser um familiar de alguma das crianças, outro professor, alguém da gestão escolar, a merendeira, qualquer pessoa que goste de contar histórias e que a turma tenha interesse em ouvir. Essa prática pode ocorrer com certa regularidade, criando assim uma agenda de convidados ao longo do bimestre, do semestre ou do ano.

## SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA

Esta atividade baseia-se em uma prática idealizada pela argentina Claudia Molinari, em que os professores selecionam livros e produzem resenhas para apresentar diversas possibilidades de leitura aos estudantes. Dessa maneira, as crianças podem escolher de qual roda de leitura desejam participar; cada uma se inscreve na sessão que preferir.

Assim, as rodas de leitura acontecem simultaneamente, misturando leitores de diferentes turmas, levando em conta acima de tudo o interesse que as crianças demonstram pela história escolhida. Após a leitura, todos são convidados a voltar

para sua sala de aula para um momento de discussão sobre o que foi lido e também para compartilhar indicações literárias.

Sugerimos que esta obra seja incluída numa sessão organizada com outros livros que abordem o humor e o horror. Dessa forma, as crianças têm oportunidade de buscar pontos de semelhanças e diferenças entre as obras.

Para conhecer mais sobre as Sessões Simultâneas de Leitura (SSL), assista ao vídeo que apresenta o Projeto Entorno, que realiza formação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores, além de rodas de leitura promovidas por voluntários. A mídia está disponível no link: <https://bit.ly/ProjEntorno> (acesso em: 11 nov. 2021).

## LITERACIA FAMILIAR

Um aspecto bastante importante da Política Nacional de Alfabetização (PNA) é a importância da **literacia familiar**.

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI et al., 2011). (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 23.)

Assim, as leituras realizadas na escola ganham ainda mais possibilidades de conversas e de investimento na **formação leitora** das crianças quando são partilhadas com as famílias. *O incrível livro de Gildo*, por ser curto e apresentar imagens divertidas, pode ser levado para casa a fim de que toda a família usufrua dele, tanto para releituras a serem feitas por crianças e adultos como para reconto oral a ser feito pela criança, usando o apoio das ilustrações e das conversas feitas em sala de aula.

Para essa ampliação, é possível seguir as etapas:

- Apresentação dos personagens do universo literário do Gildo: em sala de aula, pode-se organizar um mural coletivo com o nome dos personagens e algumas características de cada um. Os personagens mais importantes são: Gildo, Socorro, família do Gildo (pai, mãe e irmã Laurinha) e o amigo Paulo. Nesse caso, seria interessante convidar toda a comunidade escolar (familiares, funcionários e estudantes da instituição) a visitar o mural ou a providenciar uma cópia dessas produções para que os familiares leiam em casa.
- Preparação do reconto oral: para essa situação, uma ideia é retomar *O incrível livro de Gildo* com a turma na sala de aula e organizar um reconto oral com todas as crianças, para que cada uma seja capaz de apresentar a história às pessoas de seu convívio doméstico. Nesse caso, pode-se conversar com elas sobre o que é mais importante contar em cada página e o que podem fazer caso esqueçam algum acontecimento importante (olhar as ilustrações, por exemplo, e atentar a algumas palavras que consigam ler no texto). Nessa situação, as crianças vão folheando o livro e recontando com suas palavras o que está acontecendo. No dia em que fizerem a leitura em casa, vale a pena solicitar que, se possível, façam algum registro (em texto, fotografia ou vídeo) desse momento de troca para que possam compartilhar na classe.
- Retomada do reconto oral na escola: seria interessante retomar com a turma a experiência de reconto oral realizada em casa, abrindo espaço para que compartilhem os comentários dos familiares. Vale abrir um espaço específico para saber como foi a conversa em casa sobre o conflito de Gildo: **o que** as pessoas acharam sobre o conselho que a barata Socorro deu a Gildo? **Que** sugestões eles dariam a Gildo? É muito potente oferecer mais momentos de reconto oral após essa primeira experiência, organizando sessões de reconto de *O incrível livro de Gildo* para outras turmas da escola.



## Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012. Disponível em: [https://bit.ly/literatura\\_valores](https://bit.ly/literatura_valores). Acesso em: 1º nov. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação cuidadosa da qual é necessário tratar, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores. Defendendo o lugar livre do leitor, Carranza aborda definições importantes para todo mediador de leitura.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora catalã oferece uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte do livro, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam a leitura autônoma, a **leitura compartilhada** e a leitura guiada por um leitor mais experiente. Por articular

aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

Grande pesquisadora da literatura e fundadora do Gretel, grupo espanhol de pesquisa sobre literatura e mediação literária, Colomer apresenta sete chaves que permitem analisar as histórias infantis, tratando de elementos fundamentais como apreciação de palavras e imagens ou mesmo a ampliação do mundo próprio do leitor.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

Com esta obra, é possível realizar uma rápida e eficiente consulta às características principais de diversos gêneros textuais, pois o autor oferece um olhar sintetizado e ao mesmo tempo preciso de diferentes tipos de textos.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: **[https://bit.ly/notas\\_experiencia](https://bit.ly/notas_experiencia)**.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

## Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o trabalho do professor, por ampliarem os temas e as propostas abordados neste material.

BRENNAN, Ilan. *Através da vidraça da escola: Formando novos leitores*. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

Autor de literatura para a infância, Ilan Brenman traz uma contribuição importante para a formação de mediadores de leitura, com sua experiência em diversos espaços educativos. Percebendo que a vida que pulsava nos textos literários não era a mesma da sala de aula, lançou-se numa pesquisa de mestrado que depois se tornou livro para educadores, pesquisadores e responsáveis. Professores que leem para seus estudantes têm em mãos um precioso tear para entrelaçar prática oral de leitura com a cultura escrita, inserindo a criança, desde muito pequena, no mundo da escrita.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Nesse livro, composto de oito ensaios, o pesquisador questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura. O breve texto “Leitores de quê? Leitores para quê” se destaca ao questionar o que é “ser leitor” e nos fazer pensar em quem gostaríamos de formar.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

Um título intenso, como intensa é a infância. Um livro breve que apresenta a imensidão de práticas no trabalho com crianças. Convida a todos que estão

em volta dos pequenos a se deixarem envolver na escuta das crianças, de seus mundos internos e interesses pelo que as rodeia, mergulhando com elas na complexidade de seus modos de pensar e comunicar o que imaginam, o que sabem e o que querem entender. Um convite a educadores da infância conscientes de que seu ofício é permeado por diversidade, rapidez e riqueza. Um chamado a todos para o intercâmbio que nos faz contemporâneos.

OLIVEIRA, Ieda (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: Com a palavra o ilustrador*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008.

Traz uma coleção de depoimentos sobre os bastidores da construção do objeto-livro e também artigos de ilustradores de livros infantis do Brasil e de Portugal, que falam de: história da ilustração no livro infantil, projeto gráfico, técnicas e poder narrativo das imagens. Interessante para conhecer processos de produção literária, em especial o trabalho do ilustrador.